

Professor é o culpado

MARCIAS GOMES

BRASÍLIA — As provas aplicadas pelo Ministério da Educação (MEC) para testar o desempenho escolar dos alunos de 1º e 2º graus foram examinadas por duas especialistas do Chile e de Cuba, países que passaram por um rigoroso processo de avaliação de seus modelos educacionais. A psicóloga chilena Marta Edward, representante do Centro de Investigação Educacional — organização privada —, disse que a causa principal do fraco desempenho dos alunos, revelado pela prova do MEC, deve-se principalmente à acomodação do professor.

Segundo ela, há uma tendência entre os professores de não empregarem novas técnicas de aprendizado nos alunos fracos. "É necessário fazer uma avaliação externa, para dar um susto nestes professores e acabar com a acomodação", disse Marta Edwards. A psicóloga cubana Ana Maria Siverio Gomez, do Instituto Central de Ciências Pedagógicas do Ministério de Educação de Cuba, concorda com esta análise. Segundo ela, a avaliação dos alunos reflete a eficiência dos professores e do método aplicado. "Se não são eficientes, devem ser aperfeiçoados", diz.

Insuficientes — As duas consideraram as provas aplicadas pelo governo brasileiro em estudantes de 1º e 2º graus insuficientes para avaliar o desempenho dos estudantes. Mas evitaram qualquer comentário sobre a eficiência do método adotado pelo MEC, já que desconhecem o objetivo e as circunstâncias em que foram aplicados os testes. Elas participaram do 4º Simpósio Latino-Americano de Atenção à Criança de zero a 6 anos, promovido pelo MEC e pelo Departamento de Assuntos Educativos da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Entre 1980 e 1985, o governo cubano realizou uma avaliação do método de ensino no país, do desempenho dos professores e dos alunos, para fazer uma análise do nível cultural e do desenvolvimento social das famílias. Os resultados direcionaram os investimentos do governo cubano na capacitação de professores e na reavaliação do método de ensino, que voltou a ser testado este ano. "A mudança de currículo não é feita somente após o teste do aluno, mas também avaliando o contexto histórico e o desenvolvimento social da família do aluno", disse a cubana.

Investimento — O primeiro estudo realizado entre os alunos dos dois países apresentou resultados negativos. Segundo Marta Edwards, as avaliações devem mostrar o crescimento no desempenho escolar dos estudantes. "Se isso não acontece, significa que não há investimento do governo para promover mudanças", afirmou. No Brasil, a Secretaria de Avaliação e Informação Educacional do MEC faz uma avaliação periódica de todos os níveis. Mesmo assim, o resultado das provas aplicadas no ano passado surpreendeu os especialistas do ministério, ao revelar que os estudantes de 2º grau desconheciam temas ensinados em 1º.

O Chile avalia seus alunos antes da 4ª e antes da 8ª séries, através do Sistema de Medição de Qualidade da Educação. As provas, segundo Marta Edwards, são mais amplas do que a aplicada pelo governo brasileiro e exigem maiores conhecimentos em matemática e espanhol. O resultado é público, permitindo que os pais verifiquem a qualidade da escola e que o governo avalie o currículo e a metodologia de ensino.